

## Um plano para a educação sexual na Bahia no início do século XX: as ideias feministas da médica Ítala Oliveira

### RESUMO

**Izaura Santiago da Cruz**  
E-mail: [izaura.cruz@gmail.com](mailto:izaura.cruz@gmail.com)  
Universidade Federal da Bahia,  
Salvador, Bahia, Brasil

A segunda metade do século XIX e as décadas iniciais do século XX foram marcadas pelo que Foucault (2014) chama de “uma proliferação de discursos sobre a sexualidade” convergindo discussões no campo da biologia, particularmente as teorias evolucionistas ao discutirem a questão da origem do homem e da seleção sexual (DARWIN, 2004); da psicanálise, a partir dos trabalhos de Freud sobre o desenvolvimento da sexualidade, e da medicina, por meio de pesquisas sobre o corpo feminino e a reprodução. Autores como Tannahill (1983), Duby (1991), Hobsbawm (1998), Laqueur (2001), Ariès (2006), Del Priori (2008), Stearns (2010) trataram das questões da sexualidade ao longo da história descrevendo mudanças em diferentes contextos e, mais marcadamente nos dois últimos séculos, as influências da produção científica neste campo. Face a esse contexto, buscamos refletir sobre como essas ideias foram incorporadas pela educação em forma de propostas de Educação Sexual. O presente trabalho apresenta as proposições da médica Ítala Oliveira sobre Educação Sexual, depreendidas de sua tese “Da sexualidade à Educação Sexual”, apresentada em 1927, na Faculdade de Medicina da Bahia. Ítala Oliveira nasceu em Aracaju-SE em 1897, onde, após concluir os cursos Ginásial e Normal, a futura médica teve uma forte ação política, participando de cursos de alfabetização para adultos e defendendo sempre a instrução feminina. Continuando seus estudos, entrou na Faculdade de Medicina da Bahia e, em 1922, obteve o título de parteira, formando-se em medicina em 1927 e apresentando a tese citada anteriormente. Após a leitura e análise dos escritos de Ítala Oliveira, notamos que esta médica não apenas propunha ideias gerais sobre Educação Sexual, mas apresentava uma espécie de roteiro, que incluía informações sobre: a importância e justificativas para a Educação Sexual; os objetivos; temas abordados; elementos importantes; onde, por quem e como deveria ser ministrada. A partir desses eixos, pudemos depreender aspectos importantes da sua proposta, tais como, a inserção da Educação sexual nas escolas e desde a infância; vinculação às disciplinas de História Natural apontando para uma perspectiva científica; a importância da Educação Sexual para as mulheres e crianças e a importância da interação entre a família e a escola neste campo. Assim, compreendemos que o posicionamento político da médica, atuando sempre na defesa dos direitos das mulheres, configura uma perspectiva feminista às suas proposições sobre Educação Sexual, na medida em que defendia, entre outros aspectos, uma Educação Sexual para a equidade entre homens e mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** História das ciências. Gênero e ciência. Educação Sexual. Feminismos.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a contribuição das mulheres para a história das ciências e da tecnologia no Brasil a partir de uma perspectiva feminista. Apresentamos, assim, as proposições da médica Ítala Oliveira sobre Educação Sexual, depreendidas de sua tese “Da sexualidade à Educação Sexual”, apresentada em 1927, na Faculdade de Medicina da Bahia, como um importante exemplo do impacto dos movimentos feministas na produção acadêmica da época. O texto que ora passo a apresentar, é um recorte da minha tese de doutorado, intitulada “Educação Sexual na Bahia nas primeiras décadas do século XX”, que teve como objetivo analisar ideias difundidas em teses de medicina e manuais sobre Educação Sexual na Bahia, no início do século XX (1900 a 1940), buscando situá-las no contexto da educação mais geral da época, na Bahia e no Brasil<sup>1</sup>.

## DISCURSOS SOBRE SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NA BAHIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A Bahia do início do século XX refletia fortemente as discussões nacionais e internacionais sobre educação e saúde. A Faculdade de Medicina da Bahia (FAMED), criada em 1808, inicialmente como Escola de Cirurgia da Bahia, foi transformada, no ano de 1813, em Academia Médico-Cirúrgica, e finalmente, em 1832 recebeu o nome de Faculdade de Medicina da Bahia. Apenas a partir desse último período, começa a formar médicos e doutores em Medicina, caso daqueles que defendiam uma Tese Doutoral.

Analisando os títulos/temas de teses médicas apresentadas nas faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro (RHODEN, 2001; MEIRELES *et al.*, 2004) no período entre a segunda metade do século XIX e o início do XX, é possível notar uma forte preocupação com fenômenos relacionados ao funcionamento do sistema reprodutor feminino, envolvendo desde as questões anatômicas, como os chamados “vícios de conformação da bacia”, como as doenças que atingiam os órgãos reprodutores e também os fenômenos biológicos habituais dos corpos femininos e suas implicações na formação e desenvolvimento das crianças. Portanto, a vida reprodutiva das mulheres e os fenômenos a ela relacionados reafirmavam-se como objetos de interesse da medicina deste período. Dentre os assuntos de interesse, destacavam-se as complicações no parto e puerpério, episódios hemorrágicos e as eclampsias. Outro tema bastante recorrente eram os abortamentos, tanto aqueles provocados por doenças, quanto os espontâneos e até mesmo os casos em que o aborto seria indicado (ROHDEN, 2001; 2003). Um aspecto bastante discutido também, era masturbação em crianças e jovens, a iniciação sexual precoce e a higiene das escolas.

Havia, portanto, uma grande circulação de discursos sobre a saúde e a sexualidade, principalmente das mulheres e das crianças. No campo mais específico da sexualidade, duas teses, apresentadas na FAMEB, nas primeiras décadas do século XX, tratavam especificamente da Educação Sexual. A tese “Breves considerações sobre a Educação Sexual”, apresentada pelo médico Raul Mendes de Castilho Brandão em 1910 (BRANDÃO, 1910), e a tese da médica Ítala Silva de Oliveira, intitulada “Da Sexualidade e da Educação Sexual” apresentada em 1927. Além dessas teses, outros textos sobre Educação Sexual também circulavam nos meios intelectuais e científicos da Bahia. Entre eles destacamos os autores, também médicos, Paolo da Mategazza, Egas Moniz, José de Albuquerque,

Antônio Austregésilo e Hernani de Irajá. Além disso, a Educação Sexual como forma de proteção da maternidade e da infância, também era defendida por muitas feministas e na Bahia, em especial, pela médica e feminista Francisca Prager Fróes (RAGO, 2007).

### UMA MÉDICA FEMINISTA E UMA TESE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Ítala Oliveira nasceu em Aracajú-SE em 1897, onde estudou inicialmente como interna no colégio Nossa Senhora de Lurdes. Prosseguiu seus estudos no Atheneu Sergipano, onde cursou o ginásio, ao final do qual recebeu o título de Bacharel em Ciências e Letras, e, posteriormente, realizou o curso Normal no mesmo local. A futura médica iniciou suas atividades como professora logo após a conclusão do curso de Bacharelado. Em sua atuação como professora, teve uma forte ação política em sua cidade, participando de cursos de alfabetização para adultos e defendendo sempre a instrução feminina. Esteve presente como 1ª Secretária na Liga Sergipana de Combate ao Analfabetismo. Atuou também como professora de física, química e história natural da Escola Normal de Aracaju. Escrevia para jornais, sempre abordando as questões sobre educação, chegando a travar um debate com o Diretor da Instrução Pública, sobre a falta de consistência e atualização dos materiais utilizados na escola Normal (FREITAS, 2003).

Ítala foi estudar na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1922 obteve o título de parteira e formou-se em medicina em 1927, apresentando a tese “Da sexualidade e da Educação Sexual”. Em nossa pesquisa nos livros de ata das reuniões de congregação e outros arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia, não encontramos nenhuma referência à banca examinadora da tese de Ítala, e nem comentários sobre a mesma.

Alguns aspectos sobre o contexto de produção da tese da médica, são importantes de serem destacados: é neste mesmo período que, também se formou pela FAMED, uma outra mulher chamada Nise da Silveira (formada em 1926) que assumiu um papel importantíssimo na história da medicina no Brasil por meio do seu trabalho no campo da saúde mental; no mesmo momento histórico, estava ocorrendo também aqui no Nordeste um movimento social chamado cangaço, do qual um grupo de mulheres participou ativamente. E, em que pese o fato da maioria das cangaceiras terem sido raptadas ou coagidas por cangaceiros para acompanhar o bando, algumas o fizeram por vontade própria e tiveram atuação de destaque nas lutas travadas pelos bandos. Destaca-se entre essas últimas, Maria de Déa, conhecida posteriormente como Maria Bonita, que em 1930 torna-se a primeira mulher a ingressar no cangaço (NEGREIROS, 2018).

Trago esses elementos de contexto para discutir a ideia, de que o período em que Ítala propôs sua tese, era um momento em que mulheres do nordeste brasileiro se manifestavam em direção à ruptura de padrões e modelos sociais indicados para as mulheres. Dessa forma, analiso que o trabalho dessa médica se ancorava em todo um movimento social que reivindicava, formalmente ou não, mudanças nas ideias sobre os papéis das mulheres na nossa sociedade.

Em sua pesquisa sobre médicas, odontólogas e farmacêuticas na FAMEB, Iole Vanin (2015) apresenta evidências de que desde o final do século XIX, jornais baianos noticiavam as reivindicações e conquistas de feministas na Europa e nos Estados Unidos, tanto em relação ao acesso à educação quanto ao direito de voto,

que consistiam nas principais reivindicações do que Guacira Lopes Louro (1997) chamou de primeira onda do feminismo. O que traz mais elementos para corroborar a ideia de que as proposições de Ítala refletiam fortemente o contexto social e político de sua época.

O tema dessa tese em si já ensejava certa polêmica, ainda mais por ter sido proposto por uma mulher. Segundo Vanin (2010), a escolha do tema está vinculada a sua posição como feminista, cujas principais pautas da educação feminina, já vinham sendo defendidas por meio da sua atuação como educadora, ainda em sua cidade natal. Tal posição aparece claramente na tese desta médica, que dedica uma seção inteira à defesa do feminismo e também à ideia de coeducação, que consiste na convivência de moças e rapazes nos mesmos colégios ao contrário da estrutura educacional da época, na qual as escolas eram separadas por sexo.

A tese está dividida em três partes, subdivididas em seções ou capítulos e mais um capítulo de conclusões. A primeira parte está dividida em cinco seções nas quais a médica versa sobre aspectos da anatomia e fisiologia do aparelho genital masculino e feminino e também sobre as relações entre o sistema nervoso e os aparelhos reprodutores, processo de fecundação e desenvolvimento embrionário dos aparelhos genitais. Na segunda parte trata da definição do que é sexo; da necessidade do sexo para os seres humanos; da hereditariedade; e da ação hormonal. Na terceira e última fase apresenta seções sobre “A importância e necessidade da Educação Sexual”, trata da “Coeducação”, que defende educação de moças e rapazes na mesma escola, o que não era muito comum para a época, em que a maioria das escolas era separada por sexo. Ítala defende a educação sexual para os dois sexos, segundo ela: “É mister dar aos 2 sexos uma educação que os eleve e faça compreender a vida com as suas dores e as suas lutas, mas também com as suas compensações e alegrias que ela também as tem sim.” (OLIVEIRA, 1927, Apresentação).

Ainda, na terceira parte da tese existe um capítulo denominado “Prejuízos e reformas: infância” que trata dos problemas causados pela iniciação sexual precoce das crianças e das formas de evitá-la mediante a vigilância das mães e dos cuidados com a higiene. Destaca-se que essa temática da iniciação sexual precoce era um tema recorrente na época e também foi abordado pelo médico Raul Brandão, já citado anteriormente. Na sequência, a médica apresenta um capítulo sobre “A questão feminista” no qual rebate diversas críticas feitas ao feminismo naquele momento, esclarecendo alguns dados sobre a suposta inferioridade biológica feminina, defendida por autores da época. Apresenta ainda capítulos sobre a puberdade, o casamento, a velhice e, por fim, expõe suas considerações finais.

## UM PLANO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Em vários momentos de seu texto, Ítala propõe ações que consideramos como correspondentes a um projeto ou programa de Educação Sexual. A partir desta interpretação, elaboramos um plano referente a esse programa, que foi sistematizado considerando os enunciados apresentados pela médica em sua tese.

## 1. Importância da Educação Sexual

Ítala traz já na apresentação da tese, uma justificativa para a Educação Sexual, pautada nos avanços sociais da época principalmente no que se refere à participação das mulheres na sociedade. A Educação geral das mulheres, incluindo a Educação Sexual, é apresentada pela médica como uma demanda social do contexto da época. O período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX trouxe grandes mudanças em relação à participação social e política das mulheres, alavancadas pelo processo de industrialização e também pelo movimento feminista que começa a tomar corpo na segunda metade do século XIX.

As conquistas sempre crescentes do feminismo, o contato permanente e contínuo dos dois sexos, no labor diuturno, nas fábricas como nas oficinas, nos laboratórios como nas escolas superiores, nas indústrias assim como no comércio, estão a pedir nos programas de ensino, ao lado da educação física, da moral e da intelectual, um lugar para a educação sexual (OLIVEIRA, 1927, Apresentação).

## 2. Objetivos da Educação Sexual

A educação sexual mira assegurar a saúde física e, porque não, moral dos dois sexos, por uma profunda e nítida compreensão da vida (OLIVEIRA, 1927, p. 130).

A educação sexual verdadeira seria aquela em que a contemplação da nudez absoluta de um sexo deixasse o outro impassível, calmo, seria a reprodução da primitiva educação grega (OLIVEIRA, 1927, p. 147).

### 2.1 Controle do instinto sexual evitando os excessos sexuais

O homem é capaz de dominar seus instintos quando a educação, a instrução e o domínio da vontade lhe fornecerem elementos para tanto (OLIVEIRA, 1927, p. 126).

Como pois dirigir o instinto sexual, quando ele desperta se o adolescente não foi avisado? Como todos os instintos esse é cego também; só pode ser contido pela educação que dele retirará o máximo em benefício do indivíduo, olhada a moral que regula as nossas relações com os demais (OLIVEIRA, 1927, p. 130).

### 2.2 Educação Sexual para o esclarecimento da juventude e eliminação de preconceitos

A mocidade em cujas artérias o sangue novo e generoso da idade ferve não pode, venda aos olhos, passos incertos, caminhar para o futuro, ignorante do quanto respeita à sua sexualidade. A instrução dada até hoje, resultante imediata de costumes e preconceitos absurdos, teorias falsas e postulados errôneos, carece ser reformada, porquanto a educação sexual

encontra-se na razão de ser da própria natureza do homem (OLIVEIRA, 1927, p. 123).

### 2.3 Educação Sexual como controle ou contraponto das heranças biológicas

O homem é afinal o que dele a educação e as heranças atávicas e diretas o fizerem. Se estas últimas não podem ser mudadas, são, no entanto, sujeitas a modificações para melhor ou pior, à conta dos agentes exteriores, de hábitos ou usos que as trabalharam. A educação, as disposições adquiridas são o produto da atuação do meio ambiente; as heranças dormem no organismo, a modo de energias latentes, e se entremostam na puberdade, quando se desenvolvem e se firmam trabalhadas ou modificadas pelo indivíduo ou pela vontade (OLIVEIRA, 1927, p. 128).

E o fim da educação, sob qualquer prisma considerada, é saber dirigir as disposições hereditárias e os apetites para caminhos úteis proveitosos e sadios (OLIVEIRA, 1927, p. 129).

## 3 Temas a serem abordados

### 3.1 Educação Sexual para equidade e respeito entre homens e mulheres

É preciso criar na mulher, sem falso nem mal entendido (*sic*) pudor, o sentimento da dignidade própria, e no homem o respeito à companheira de lutas e de trabalhos, de cujo seio ele veio à luz do dia e de cujas entranhas ferazes, ao calor de sua virilidade, novas vidas surgirão, novos seres lhe farão palpitar o coração na mais santa das alegrias — a alegria divina de criar (OLIVEIRA, 1927, apresentação).

É preciso que desde o limiar das escolas infantis até as escolas superiores, o homem veja a mulher ao seu lado, em igualdade de condições, entregue aos mesmos trabalhos, desempenhando-se dos mesmos deveres, no preparo racional para a luta pela vida, esgotando as suas energias mais nobres, no trabalho honesto e fecundo. Só colocando a mulher ao seu lado como uma colaboradora e uma amiga, o homem aprenderá a respeitá-la, pertença ela a classe que pertencer (OLIVEIRA, 1927, p. 148).

Família e sociedade só podem existir onde os dois sexos existirem e na sociedade ambos cooperam, logo, o lugar de ambos é na sociedade; na família ambos colaboram, logo, o lugar de ambos é na família, desempenhando-se cada um das suas funções, porque a sexualidade é biologicamente uma divisão do trabalho. [...] A sociedade não é lugar só do homem, a família não é lugar só da mulher. A sociedade é uma determinação da evolução mental e não da evolução testicular; a família é uma determinação da evolução mental e não da evolução ovariana (OLIVEIRA, 1927, p. 164).

O desejo sexual faz parte da organização masculina como feminina. E se a mulher quiser ser sincera consigo mesma, se ela não for hipócrita há de confessar a veracidade disso. Não é

a mulher de carne e sangue como o homem e como ele sujeita a concupiscência e à sedução (OLIVEIRA, 1927, p. 186)?

Portanto, se a mulher pode e deve ser casta e chegar pura ao casamento, o homem também deve ter essa obrigação, sem o que nada ele poderá exigir (OLIVEIRA, 1927, p. 189).

E a satisfação da parte positiva do aparelho genital, sem a compensação igual da parte negativa, é origem de neurastenias, estados nervosos vários, histeria, loucura, adultérios. A clínica registra os primeiros e a sociedade anota os últimos (OLIVEIRA, 1927, p. 192).

A mulher não é uma máquina, é um ser que vibra, sente, tem direito aos mesmos gozos que o homem no ato sexual; lembrando se disso os maridos evitarão muitos males (OLIVEIRA, 1927, p. 193).

### 3.3 Educação sexual das mulheres para a maternidade e o casamento

Eu sei, no entanto, que a mulher sofre muito mais do que o homem nessas questões de amor sexual. A ela tudo se proíbe; tudo é-lhe vedado. De vontade fraca, porque a educação assim lhe formou, ela tem mister ser instruída, ser educada. Só então, a maternidade será para ela a mais nobre e a mais santa das missões humanas, só então ela marchará para o amor serena e tranquila, sem embustes, sem fraudes, sem artifícios, dando a sua virgindade em troca de augustos mistérios e sublimes ideais (OLIVEIRA, 1927, Apresentação).

Ensinem pais e mestres, a mulher a combater os erros dos sentidos, a fugir das más companhias, a ocupar o espírito com o trabalho útil, afastada de pensamentos lascivos e garridices provocantes, prepare-a para o seu papel de mãe (OLIVEIRA, 1927, p. 205).

Esta é a preocupação do feminismo educar a mulher para ser mulher, esposa excelente, mãe de família exemplar, honesta trabalhadeira (OLIVEIRA, 1927, p. 168).

Faz referência a Paolo de Mantegazza, sobre a importância da Educação Sexual das mulheres:

Tem razão Mantegazza quando pede 'que se dê à donzela uma educação mais sábia, mais liberal, que lhe ensine o que ela não sabe ou sabe mal para que cheia de reconhecimento e de confiança, diante do altar ou diante do magistrado, pronuncie livremente o seu sim' (OLIVEIRA, 1927, p. 132).

Defende uma educação científica para as mulheres:

Que os pseudo-puritanos que falam contra a educação científica feminina, procurem o mal na sua origem; o ensino científico carece de ser conduzido e guiado pela moral, se ele

quiser obter ótimos frutos. E o ensino científico sem ensino moral é utopia, quando não um tremendo mal (OLIVEIRA, p. 134).

Defesa de uma Educação sexual para a autonomia feminina:

A educação sexual não deixará a iniciação nos cuidados do marido, porque se todos, os que se casam estivessem persuadidos que a educação conjugal exige uma paciência e uma delicadeza extremas, poder-se-ia deixar aos seus cuidados a iniciação completa (OLIVEIRA, 1927, p. 192).

### 3.3 A reprodução como objetivo/função principal da relação sexual

[...] — o prazer genésico, a volúpia, não é o fim da união sexual, é antes um artifício de que lança mão a natureza para conseguir o fim visado, é um meio e não o objetivo da cópula (OLIVEIRA p. XXIV do Preâmbulo).

A proposta de Educação Sexual de Ítala começa com o estudo dos chamados "órgãos de geração" e de seus mecanismos de funcionamento. Desta forma, a médica indica que um plano de estudos nesta área precisaria incluir um suporte dos conhecimentos de anatomia e fisiologia.

### 3.4 Higiene dos órgãos sexuais

O instinto sexual é cego sim, é mister, porém, não esquecer que uma comunhão íntima de todos os dias, pede cuidados meticolosos de asseio. A menor incúria de um dos esposos pode desgostar o outro, ou mesmo afastá-lo. Assim, além da higiene que reclama e pede o asseio corporal, o respeito e a estima recíproca que marido e mulher se devem, impõe esta limpeza (OLIVEIRA, 1927, p. 63-64).

### 3.8 Importância da Educação Sexual na infância

"A reforma verdadeira a que mudará os costumes é a educação da infância, seja sob a forma de asseio físico ou iniciação moral (OLIVEIRA, 1927, p. 136)."

#### 3.8.1 Vigilância, higiene e cuidados com as crianças para evitar a excitação/iniciação sexual precoce e a masturbação

[...] as mães devem vigiar tanto quanto possível, os pequenos nas suas relações com as amas de leite, iniciadoras não raro de práticas indecorosas à criança. As criadas novas e ardentes, diz Anna Fischer, muita vez provocam as crianças, beijando-as, fazendo-lhes toques (OLIVEIRA, 1927, p. 142).

Os oxyuros vermiculares, nas dobras do reto, são uma causa de prurido intenso nas partes genitais e pedem uma grande vigilância. Eles podem passar à vulva, intensificar o prurido e conduzir assim a criança a se coçar insuportavelmente e, daí à



provocação do espasmo venéreo, ao hábito do onanismo, é um passo (OLIVEIRA, 1927, p. 143).

É coisa indispensável criar na criança hábitos de asseio; que ela se banhe, diariamente, maiormente nos nossos climas tropicais, onde as transpirações acumulam secreções do odor nada suportável, se o indivíduo não tem o hábito de não se lavar todos os dias. [...] Esse asseio, essa limpeza corporal na infância, prepara caminho à higiene sexual, mais tarde. (OLIVEIRA, 1927, p. 144- 145).

### 3.9 Seleção de casamentos para garantir uma descendência saudável

Ainda, esta modificação patológica se pode transmitir pela lei ordinária na hereditariedade e teremos aí o rastilho de degenerescências futuras, acompanhando todas as determinantes do gérmen, agora desviadas para o mesmo sentido. A intoxicação alcoólica(*sic*), afecções constitucionais como sífilis, tuberculose, etc. estão rotuladas no caso em apreço. A consanguinidade perpetrada é, por tal motivo, nefasta à espécie.[...] Para remediar tão incuráveis males individuais e coletivos mesmo, é mister a seleção da espécie pelo casamento efetivado com critério, prudência e inteligência (OLIVEIRA, 1927, p. 156).

Cita Antônio Austregésilo e Paolo de Mantegazza que condenam os casamentos que possam gerar filhos débeis ou mesmo degenerados.

A educação sexual ensinará ao homem e à mulher que o amor, para ser a mais sincera expressão de beleza humana, não deve ferir a direitos sacrossantos de terceiros, nem os interesses razoáveis e justos da moral e da biologia. Às gerações do presente compete trabalhar para a realidade de tão justo anseio (OLIVEIRA, 1927, p. 158).

### 3.10 Educação feminina para o trabalho digno, escapando da prostituição

Solteira, rija a vontade, educada, sentindo-se satisfeita de viver, liberada de grilhões atávicos, ela sorrirá para a vida esperando poder um dia, sem anseios, sem embustes, integralizá-la, completá-la ao lado do companheiro escolhido. E se o destino de esposa e mãe falhar, ela encontrará ainda, no trabalho, o mais eficaz remédio às mutações do caráter que na idade crítica as torna maldizentes, querelantes, insuportáveis solteironas.[...] aquela que, no meio social em que viveu não achou um ser que lhe quisesse como companheira e amiga, terá ocupações nobres, fontes vivas e puras de alegrias e a prostituição, que elas saberão um mal e uma chaga no corpo social, não as tentará (OLIVEIRA, 1927, p. 168).

### **3.11 Cinema, danças e leituras impróprias devem ser evitadas pelas jovens, sob o risco de que a excitação sexual provocada traga prejuízos para seus corpos**

Vemos somente nestas, as excitadas de amanhã, histéricas, amenorreicas, de ovarites crônicas a reclamarem um tratamento que nada adianta, porque o mal reside na excitação diária do aparelho genital (OLIVEIRA, 1927, p. 176).

### **3.12 Controle do número de filhos e suas consequências para a sexualidade do casal**

Um grande mal que pode suceder aos cônjuges, está na limitação da prole, que é em regra feita por meios artificiais, o que produz inúmeros prejuízos. A prática mais seguida é a do ato sexual interrompido, um dos maiores fabricantes de neurastenias genitais, porque o esforço da vontade em retardar o orgasmo, pela atenção para que não se produza uma ejaculação vaginal sofrem os centros nervosos de ambos os esposos, que não se satisfazem completamente (AUSTREGÉSILO apud OLIVEIRA, 1927, p. 194-195).

### **3.13 Sexualidade na velhice**

A educação sexual bem dirigida, verdadeira, frutificará ainda aqui, ensinando o ser humano, homem ou mulher, a compreender o que o assaltará na idade crítica e como na razão equilibrada e na vontade forte acharão o apoio onde se acostarão, quando a rajada soprar, no redemoinho da tempestade (OLIVEIRA, 1927, p. 203).

## **4. Elementos importantes da Educação Sexual (educação física intelectual e moral, e a disciplina)**

[...] só a disciplina individual, visando a saúde física e moral, poderá dar frutos (OLIVEIRA, 1927, p. 130).

São as crianças mais vivas, as que se entregam à movimentação ativa, nas quais o espírito e os sentimentos são utilmente empregados, as mais dificilmente presas do mal solitário.[...] Foi o vigor dos antigos, assegurado por uma cultura física sadia, permitindo o desenvolvimento integral das faculdades d'alma e do corpo que deu à Grécia toda grandeza. (OLIVEIRA, 1927, p. 149-150).

Ainda sobre o exercício físico:

Ele enrijará o caráter, temperará as energias, robustecerá o físico do homem, o tornará apto às vicissitudes e trabalhos da vida, lhe ensinará a disciplina e o domínio de si mesmo, a ordem interior, numa palavra, e para a mulher, ao lado dessas vantagens todas há a considerar o desabrochar pleno da sua beleza com a graça e o encanto da mocidade sadia e, além de tudo o aperfeiçoamento do organismo para o cumprimento

fisiológico de maternidades robustas e felizes, condição essencial para o revigoramento de uma raça e melhoria de um povo (OLIVEIRA, 1927, p. 150-151).

## 5 Onde, por quem e como deve ser ministrada a Educação Sexual?

No lar a educação deverá ser individual, ministrada por pais hábeis e refletidos, se não cultos, inteligentes, antes do despontar do interesse genésico ou não, conforme a idade, o desenvolvimento intelectual e a força do instinto. Na escola ela será, tanto quanto possível, coletiva, iniciada pelo conhecimento das ciências naturais em animais ou plantas, acostumando-os aos fenômenos da reprodução que nada tem de vergonhoso; em etapas mais adiantadas a reprodução humana será estudada. E porque também o ensino secundário não há de advertir dos perigos das moléstias venéreas, à mocidade incauta (OLIVEIRA, 1927, p. 136)?

Parceria entre família e escola, e em último caso a ação dos médicos e das médicas:

Em resumo, só a ação conjugada da família e da escola poderá levar a cabo a educação sexual, e, quando a tática de uns e os conhecimentos de outros não forem suficientes, então, em preleções especiais o médico levará o seu auxílio, orientando, explicando (OLIVEIRA, 1927, p. 137).

Ensinem, escola e lar, à criança a se respeitar e respeitar aos demais, saiba também lhe dizer que em cima de seu corpo, invólucro de uma alma que não morre, nada há de indecente, nem desprezível, tudo é nobre, tudo é digno (OLIVEIRA, 1927, p. 145).

### 5.1 Os pais devem ser responsáveis, inicialmente, pela Educação Sexual

Também, cumpre observado, grande é o número de pais que desconhecem as leis mais elementares e gerais da higiene infantil. É, no entanto, aos pais que incumbe o dever da iniciação sexual (OLIVEIRA, 1927, p. 131).

### 5.2 Educação das mulheres para a educação, inclusive sexual, dos filhos e filhas

Eduquemo-la, porque só o trabalho honesto e fecundo, engrandece e liberta o homem. Tenha ela porém, sempre, onde quer que o trabalho a ponha, aptidão para ser Mãe perfeita, íntegra, porque se os lábios cuidadosos e avisados da mãe não ministrarem ao filhinho os conhecimentos que ele carece ouvir, esses vão ser bebidos de fontes impuras (OLIVEIRA, 1927, p. 134).

## O PLANO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PROPOSTO POR ÍTALA OLIVEIRA E SUAS CONEXÕES COM A CIÊNCIA E O FEMINISMO DA ÉPOCA – ALGUMAS CONCLUSÕES

A Educação Sexual é apresentada por Ítala, e também por outros médicos e médicas da época, como uma demanda relativa às transformações sociais ocorridas naquele momento histórico, principalmente em relação às conquistas feministas daquele momento, como o acesso à educação e à participação política, que viria logo em seguida, com o sufrágio feminino. O surgimento de novos conhecimentos nas áreas da biologia, medicina e a da psicologia sobre aspectos da sexualidade humana, também exerce papel importante nas proposições da médica, visto que ela defende uma Educação sexual a partir dos conhecimentos científicos e associada às disciplinas escolares das Ciências Naturais.

Em que pesem as críticas que se possa fazer hoje a uma forte restrição das práticas escolares de Educação Sexual, a uma visão biologizante em detrimento de aspectos sociais e psíquico-emocionais, naquele momento, a proposta de esclarecimento da população sobre os processos que envolvem a reprodução, tornando-os menos misteriosos e mais naturais, na medida em que estavam inseridos no contexto de uma perspectiva científica pode ser considerada como um avanço. Além disso, apresenta a Educação sexual como parte da educação geral das pessoas e que, portanto, deveria ser conduzida também pela escola e não somente pela família.

Afiliada às ideias de coeducação, que defendia a existência de classes mistas, diferentes do contexto da época no qual a maioria das escolas eram separadas por gênero, Ítala também defendia uma educação para equidade de direitos entre homens e mulheres. Segundo ela, a coeducação possibilitaria a convivência entre rapazes e moças, promovendo a construção de relacionamentos de parceria em condições de equidade:

É preciso criar na mulher, sem falso nem mal entendido (*sic*) pudor, o sentimento da dignidade própria, e no homem o respeito à companheira de lutas e de trabalhos, de cujo seio ele veio à luz do dia e de cujas entranhas ferazes, ao calor de sua virilidade, novas vidas surgirão, novos seres lhe farão palpitar o coração na mais santa das alegrias — a alegria divina de criar (OLIVEIRA, 1927, apresentação).

Essa proposição revela claramente sua vinculação com o movimento feminista da época, apresentando um enorme avanço na forma de pensar as relações entre homens e mulheres visto que a sociedade referendava um modelo no qual as mulheres eram consideradas inferiores aos homens em diversos aspectos.

Ainda falando da coeducação, Ítala Oliveira alegava que, essa mesma educação, deveria viabilizar a participação de ambos nas atividades familiares e na sociedade em geral, sugerindo uma mudança na tradicional divisão de papéis:

Família e sociedade só podem existir onde os dois sexos existirem e na sociedade ambos cooperam, logo, o lugar de ambos é na sociedade; na família ambos colaboram, logo, o lugar de ambos é na família, desempenhando-se cada um das suas funções, porque a sexualidade é biologicamente uma divisão do trabalho.[...] A sociedade não é lugar só do homem, a família não é lugar só da mulher. A sociedade é uma

determinação da evolução mental e não da evolução testicular; a família é uma determinação da evolução mental e não da evolução ovariana (OLIVEIRA, 1927, p. 164).

Neste sentido, atentamos para o fato de que a autora propõe uma ruptura do padrão vigente à época, que vinculava os papéis de gênero aos atributos biológicos de cada sexo. Essa vinculação é abordada por Thomas Laqueur (2001), ao tratar da ideia de incomensurabilidade dos corpos masculinos e femininos na discussão do sexo socializado.

Outro aspecto da equidade defendido pela médica, que consideramos bastante avançado para o contexto da época, foi o reconhecimento do desejo feminino e do direito ao prazer sexual para ambos os parceiros considerando-o inclusive como um elemento importante para o bom funcionamento do casamento:

O desejo sexual faz parte da organização masculina como feminina. E se a mulher quiser ser sincera consigo mesma, se ela não for hipócrita há de confessar a veracidade disso. Não é a mulher de carne e sangue como o homem e como ele sujeita a concupiscência e à sedução (OLIVEIRA, 1927, p. 186)?

A médica advogava ainda, que a satisfação dos parceiros é fundamental para a saúde física e emocional do casal, como pode ser constatado no fragmento a seguir:

E a satisfação da parte positiva do aparelho genital, sem a compensação igual da parte negativa, é origem de neurastenias, estados nervosos vários, histeria, loucura, adultérios. A clínica registra os primeiros e a sociedade anota os últimos (OLIVEIRA, 1927, p. 192).

Quanto ao prazer sexual feminino, Ítala reivindicava igualdade de direitos para mulheres e homens como um importante elemento para a felicidade conjugal:

A mulher não é uma máquina, é um ser que vibra, sente, tem direito aos mesmos gozos que o homem no ato sexual; lembrando se disso os maridos evitarão muitos males (OLIVEIRA, 1927, p. 193).

Considerava também que, se haviam exigências de castidade, essas deveriam ser feitas para homens e mulheres ou abolidas para ambos como podemos notar no excerto a seguir: "Portanto, se a mulher pode e deve ser casta e chegar pura ao casamento, o homem também deve ter essa obrigação, sem o que nada ele poderá exigir (OLIVEIRA, 1927, p. 189)."

Dessa forma, podemos concluir que o Plano de Educação Sexual que depreendemos das proposições expressas na tese de Ítala Oliveira da Silva, apesar de ser fortemente influenciada pelo caráter cientificista da época conseguiu também trazer à tona suas convicções políticas fazendo emergir um projeto muito peculiar de Educação Sexual.

## A plan for Sexual Education in Bahia in the early 20th century: The feminist thought of Ítala Oliveira, physician

### ABSTRACT

The second half of the 19th century and the early decades of the 20th were marked by what Foucault (2014) calls “a proliferation of discourses about sexuality” in the form of converging talks in the field of biology, particularly evolutionary theories when discussing the origin of men and sexual selection (DARWIN, 2004), psychoanalysis, based on Freud's work on the development of sexuality, and medicine, through research on the female body and reproduction. Authors such as Tannahill (1983), Duby (1991), Hobsbawm (1998), Laqueur (2001), Ariès (2006), Del Priori (2008), Stearns (2010) have tackled the issues of sexuality throughout history, describing changes in different contexts and, more notably in the last two centuries, the influences of scientific production in this field. In this context, we seek to reflect on how these ideas were incorporated into education in the form of proposals for sexual education. This paper presents the propositions of the physician Ítala Oliveira on sexual education, derived from her thesis “From Sexuality to Sexual Education”, presented in 1927 at the College of Medicine of Bahia. Ítala Oliveira was born in Aracaju, Sergipe in 1897, where the future doctor already had a strong political activity after finishing high school, participating in adult literacy courses and always defending female education. Continuing her studies, she entered the College of Medicine of Bahia and in 1922 obtained the title of midwife, graduating in medicine in 1927 after presenting the thesis. After reading and analyzing Ítala Oliveira's writings, we noticed that this doctor not only proposed general ideas about sexual education, but also presented a rough script, which included information about the importance and reasons for sexual education, its goals, topics covered, important elements, and where, by whom and how it should be taught. From these pillars, we were able to understand important aspects of her proposal, such as the inclusion of sexual education in schools since childhood; links to natural history disciplines, pointing to a scientific perspective; the importance of sexual education for women and children and the importance of interactions between the family and the school in this field. Thus, we understand that the political positioning of the doctor, always acting in the defense of women's rights, configures a feminist perspective regarding her propositions on sexual education, insofar as she defended, among other aspects, sexual education as a steppingstone for **equality between men and women**.

**KEYWORDS:** History of science. Gender theory and science. Sexual education. Feminism.

# Un plan de educación sexual en Bahía a principios del siglo XX: las ideas feministas del doctor Ítala Oliveira

## RESUMEN

La segunda mitad del siglo XIX y las primeras décadas del siglo XX estuvieron marcadas por lo que Foucault (2014) llama "una proliferación de discursos sobre la sexualidad" discusiones convergentes en el campo de la biología, en particular las teorías evolucionistas cuando se discute la cuestión del origen del hombre y la selección sexual (DARWIN, 2004); el psicoanálisis, basado en los trabajos de Freud sobre el desarrollo de la sexualidad, y la medicina, a través de la investigación sobre el cuerpo femenino y la reproducción. Autores como Tannahill (1983), Duby (1991), Hobsbawm (1998), Laqueur (2001), Ariès (2006), Del Priori (2008), Stearns (2010) han abordado las cuestiones relativas a la sexualidad a lo largo de la historia, describiendo los cambios en los diferentes contextos y, de manera más marcada en los dos últimos siglos, las influencias de la producción científica en este campo. Frente a este contexto, buscamos reflexionar sobre cómo estas ideas fueron incorporadas por la educación en forma de propuestas de Educación Sexual. El presente trabajo presenta las propuestas de la doctora Ítala Oliveira sobre Educación Sexual, deducidas de su tesis "De la sexualidad a la educación sexual", presentada en 1927 en la Facultad de Medicina de Bahía. Ítala Oliveira nació en Aracajú-SE en 1897, donde, después de completar los cursos de Gimnasio y Normal, la futura doctora, tuvo una fuerte acción política, participando en cursos de alfabetización para adultos y defendiendo siempre la educación femenina. Continuando sus estudios, ingresó en la Facultad de Medicina de Bahía y, en 1922, obtuvo el título de partera, graduándose en medicina en 1927 y presentando la tesis citada. Después de leer y analizar los escritos de Ítala Oliveira, nos dimos cuenta de que este doctor no sólo proponía ideas generales sobre la Educación Sexual, sino que también presentaba una especie de guion, que incluía información sobre: la importancia y las justificaciones de la Educación Sexual; los objetivos; los temas tratados; los elementos importantes; dónde, por quién y cómo debe ser enseñada. De estos ejes se pueden deducir aspectos importantes de su propuesta, como la inserción de la Educación Sexual en la escuela y desde la infancia; la vinculación con las asignaturas de Historia Natural apuntando a una perspectiva científica; la importancia de la Educación Sexual para las mujeres y los niños y la importancia de la interacción entre la familia y la escuela en este campo. Así, entendemos que la posición política de la doctora, actuando siempre en defensa de los derechos de la mujer, configura una perspectiva feminista a sus planteamientos sobre la Educación Sexual, ya que defendió, entre otros aspectos, una Educación Sexual para la equidad entre hombres y mujeres.

**PALABRAS CLAVE:** Historia de la ciencia. El género y la ciencia. Educación sexual. Feminismos.

## NOTAS

1 Parte desse artigo foi apresentada no 16<sup>o</sup> Simpósio Nacional de História da Ciência e Tecnologia em Campina Grande – PB, 2018.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. **Educação sexual**. Rio de Janeiro: Calvino Filho Editor, 1934.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

AUSTREGÉSILO, A. **Conduta sexual**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Waisseman Koogar Ltda, 1934.

BRANDÃO, R. M. CASTILHO. **Breves considerações sobre a Educação Sexual**. 1910. Tese, 75 p., Salvador, Faculdade de Medicina da Bahia, 1910.

CRUZ, I. S. **Educação Sexual na Bahia nas primeiras décadas do século XX**. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Salvador-BA: UFBA/UEFS, Instituto de Física, 2017.

DARWIN, C. **A origem do homem e a seleção sexual**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2004.

DEL PRIORI, M. (Org.) **História das mulheres no Brasil**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DUBY, G. **Amor e sexualidade no ocidente**. Mem Martins Codex-PT: Terramar, 1991.

EGAS-MONIZ, A. C. A. F. **A Vida sexual I – Physiologia**. Coimbra-PT: França Amado Editor, 1901.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. Vol.1. A vontade de saber. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, A. G. B. de. **Educação, trabalho e ação política: Sergipanas no início do século XX**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas-SP, 2003.

Histórico da Faculdade de Medicina da Bahia. Disponível em:  
[http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=54&Itemid=73](http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=73) Acesso em: 22 set. 2015.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

IRAJÁ, H. **Sexualidade Perfeita**. Rio de Janeiro: Livraria e editora Freitas Bastos, 1933.



LAQUEUR, T. **Inventando o sexo: Corpo e gênero dos gregos à Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

MANTEGAZZA, P. **Physiologia do amor**. Tradução Visconti Coaracy. Rio de Janeiro: Garnier, 1874.

MEIRELLES, N. S.; SANTOS, F. C.; OLIVEIRA, V. L. N.; LEMOS-JUNIOR, L. P.; TAVARES-NETO, J. Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. **Gazeta Médica da Bahia**, v.74, n.1, p.9-101, Jan-Jun. 2004.

NEGREIROS, A. **Maria Bonita: Sexo, violência e mulheres no cangaço**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

OLIVEIRA, I. S. **Da Sexualidade e da Educação Sexual**. 1927. 210 f. Tese. Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 1927.

RAGO, E. J. **Outras falas: feminismo e medicina na Bahia (1836-1931)**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

ROHDEN, F. **Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.

STEARNS, P. **História da Sexualidade**. São Paulo: Contexto, 2010.

TANNAHIL, R. **O sexo na história**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

VANIN, I. M. A produção intelectual das médicas formadas na Bahia: O feminismo na tese de Ítala Oliveira. **Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 9**. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

**Recebido:** 10/07/2020.

**Aprovado:** 21/12/2020.

**DOI:** 10.3895/cgt.v15n45.12731.

**Como citar:** CRUZ, Izaora Santiago da. Um plano para a educação sexual na Bahia no início do século XX: as ideias feministas da médica Ítala Oliveira. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 145-161, jan./jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt>. Acesso em: XXX.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

